

# POLÍTICA



## PETEBISTAS APOIAM MALUF

Em encontro realizado na Assembléia Legislativa do Estado, na manhã do último dia 22, Paulo Maluf recebeu a adesão de nove diretórios do PTB da Capital e do Interior. Os representantes dos diretórios dos municípios de Nova Guataporanga, Luiz Antonio, Balbinos e Bastos; e dos bairros de Pirituba, Alto da Moóca, Casa Verde, Santa Ifigênia e Jaraguá, na Capital, foram unânimes ao afirmar que "continuamos no PTB mas vestimos a camisa de Paulo Maluf porque ele é o único que tem condições de fazer São Paulo crescer, através de seu trabalho e de sua capacidade de realizações".

Ao agradecer o apoio que recebia dos petebistas, Maluf disse que aqueles nove diretórios "representam algumas centenas de milhares de eleitores que conhecem o que sempre fizemos por um trabalhismo sadio" e lembrou os ideais do PTB de Getúlio Vargas, "que floresceu na legítima defesa dos interesses dos trabalhadores, criando, inclusive, a CLT, a mais alta conquista trabalhista do País". Maluf destacou que "é um verdadeiro sacrilégio" o atual PTB de São Paulo estar "servindo de legenda de aluguel a um candidato que não é nenhum trabalhista histórico e sim um dos piores maus patrões que, infelizmente, ainda existem no capitalismo selvagem". Ressaltando que em seu governo o Estado de São Paulo realizou obras e serviços que geraram milhares de empregos, Maluf não poupou também "ao candidato oficial, o candidato chapa branca, Orestes Quércia, que ficou estes quatro anos dormindo, ao lado de Montoro, e agora fica prometendo mil dólares e fundos, desafiando até a inteligência dos paulistas".

Indagado de como vai se comportar frente a algumas acusações que vem recebendo de Antônio Ermírio, Paulo Maluf afirmou ter informações seguras de que o candidato do PTB é hoje um verdadeiro farrapo humano e está quase prestes a ser internado num hospital psiquiátrico, tamanho é o seu desequilíbrio emo-

cional". "Não vou tomar nenhuma providência quanto às falsas acusações que venho sofrendo - prosseguiu e perdão o candidato-patrão, porque conheço suas reais condições físicas e psíquicas".

### "A Rota vai às ruas"

Tradicional pontos de visitas de Paulo Maluf, as feiras-livres transformam-se em verdadeiros polos de detenção dos problemas que afligem a população, porque nenhuma dona-de-casa hesita em reivindicar do candidato as soluções para os problemas de seus bairros.

Ao percorrer a feira-livre do bairro do Imirim, na zona norte, Maluf ouviu dezenas de reclamações, em especial da falta de carne e ainda da cobrança do água por alguns açougues locais, uma vez que na maioria deles o produto não chega há cerca de quatro meses. A questão da segurança pública continua sendo uma das maiores queixas da população. Norma Leite Alves, de 24 anos, moradora do Imirim, mostou sua mão esquerda, cujo dedo médio está em fase de atrofia, que poderá até provocar uma amputação. "Fui assaltada dentro da minha casa e o ladrão, além de levar tudo o que quis, ainda deu um tiro na minha mão", disse Norma. "Não podemos mais admitir que estas coisas aconteçam - afirmou Maluf - e eu prometo a vocês que no meu governo a Rota vai para as ruas, a população viverá tranquila e o bandido vai ver que quem põde mais é o governo".

Outra visita feita por Maluf nesta semana foi ao centro comercial do bairro do Brás, zona leste. Festivamente recebido pelos comerciantes das ruas Oriente, Maria Marcolina e do Gasômetro, o candidato assegurou que "o povo de São Paulo me conhece e eu posso contar com seu voto de gratidão e de confiança".



## MONTORO INAUGURA ESCOLA E AUTORIZA MAIS OBRAS PARA MOGI GUAÇU

O governador Franco Montoro inaugurou terça-feira, em Mogi Guaçu, o prédio da Escola Estadual de Primeira Grau "Professora Emília Vedovello Pedrosa", localizada no Jardim Ypê II, zona norte da cidade. O ato foi realizado no final da tarde e o governador estava acompanhado, na ocasião, dos secretários José Aristodemo Pinotti, da Educação, e Gilberto Dupas, da Agricultura, que foram recepcionados pelo prefeito Carlos Nelson, inúmeras autoridades locais e grande número de populares.

Além de inaugurar a escola - a oitava obra da atual administração do Estado na cidade, no setor da educação, Montoro participou de outros atos. Assinou decreto instituindo o Dia Estadual da Alimentação na Escola e criando um concurso sobre o tema, autorizou a abertura de concorrência pública para a construção do anfiteatro do Colégio Estadual "Luiz Martini" e firmou documento, na forma de convênio, destinado à implantação de uma câmara fria na Central de

Alimentos, órgão instalado recentemente e que concentra todas as atividades de preparação da merenda escolar.

Ao discursar nesta última solenidade, Montoro enfatizou o acerto da política de descentralização e participação que colocou em prática na administração de São Paulo. "Hoje - disse o governador - em lugar de adquirir a merenda em apenas cinco empresas da Capital, para depois despachá-la ao interior, acrescida dos custos de transportes, transferimos os recursos aos municípios para que eles façam a aquisição". Para o governador, essa iniciativa garante sensível economia aos cofres públicos, além de assegurar acentuada melhoria na qualidade do alimento servido aos alunos da rede pública.

Além de visitar a Central de Alimentos, onde experimentou os pães produzidos com resíduo de soja empregada na produção de leite, Montoro conheceu também o aterro sanitário, onde a Prefeitura mantém a área de cultivo de alimentos - arroz, feijão, soja, além de verduras - e elogiou a experiência. "É um modelo a ser seguido por todos os outros municípios" concluiu.

### RECONHECIMENTO

O prefeito Carlos Nelson, por sua vez, reconheceu que o êxito de sua administração deve ser creditado, em grande parte, ao apoio que vem recebendo do governo Montoro. "Hoje - afirmou o prefeito - Mogi Guaçu desfruta de um padrão de vida urbana invejável, mas é inegável que só chegamos a esse estágio graças à política de uma administração descentralizada e democratizada imprimida pelo governador". "Não tenho dúvida, por isso - concluiu Carlos Nelson - em afirmar que Montoro é o maior governador que São Paulo já teve, do ponto de vista da assistência prestada à nossa cidade e ao estado como um todo".

### A FALHA NO COMICIO

João LANARU

O candidato a deputado esbravejava ameaçadoramente ao ponto de ninguém nem mesmo os mais chegados (os grande puxa-saco) se alvorarem a aproximar de sua pessoa. "O homem cuspiu fogo" - tal como se diz na gíria. E o pior é que ninguém atunava com o "por que" daquela arruaça toda, havendo até os temerosos em não receberem o prometido, ou seja, o combinado, antes do comício que se realizara na costureira praça pública da cidade.

"Pelas barbas do profeta!" - recitava um, o chefe, que tudo previu e tudo ordenou para que o comício fosse um sucesso, começando por contar nos dedos as providências previstas: banda de música que, postando-se a umas duas quadras da praça, permanecesse de prontidão, para, a uma voz de comando, des-

cesse, fazendo vibrar seus instrumentos em marchas de arrearpiar, no momento em que, triunfalmente subia ao palanque o candidato dono do comício. Neste instante deviam subir aos céus os rojões, cujos estouros anunciavam a chegada de S.Exa. que, adentrando a praça, se misturava com o povo, abraçando um e outro, dando tampinhas nas costas de mais alguns, numa demonstração de autêntico homem do povo. Folhetos de vários tamanhos, também haviam sido preparados, bem como bandeirinhas onde se viam sua foto, algumas, abraçando gente simples, humilde, talvez a primeira vez em sua vida. Chaveiros, então, foram igualmente distribuídos, enfim, toda essa paratéria que um candidato que se preza ordena que não falte. Continuando a pensar, o chefe do comício não atinava na brabeza do candidato, uma vez que tudo havia seguido a risca. E, matutava: "Então, aonde a falha tão reclamada?"

## CENTENÁRIO DO INST. AGRONÔMICO

No ano que vem - 1987 - o Instituto agronômico de Campinas completará 100 anos. Data altamente expressiva e que, por certo, será condignamente comemorada. A 27 de junho de 1887, o Governo Imperial assinava o decreto criando em Campinas uma Estação Agronômica, com a finalidade de estudar todos os assuntos relacionados com o café, bem como às culturas tropicais do Estado de São Paulo.

Começou assim a história do Instituto Agronômico, instituição hoje mundialmente conhecida e que teve como seu primeiro diretor o prof. F.W. Dafert, contratado em Viena e que assumiu o seu posto em fins de 1887. Ele deu provas de grande competência na época difícil da instalação do estabelecimento, que, com o passar dos anos, creceu muito, tornou-se o Instituto Agronômico, ampliou sua área de atividade,

prestando relevantes serviços à agricultura.

Alguns nomes não poderão ser esquecidos durante as comemorações do centenário: o de D. Pedro II, que assinou o decreto criando em Campinas uma Estação Agronômica; o do conselheiro Antonio Prado, ministro da Agricultura na época, que muito se empenhou para a concretização desse empreendimento, que se transformou no centro agrícola de experimentação para todo o Estado, para cujo domínio e controle passou em 1892, recebendo, então, a atual denominação; o do dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado, Heitor Penteado, Theodureto de Camargo, Reinaldo Bolliger, Carlos Arnaldo Krug e tantos outros.

Campinas, por todas as suas classes sociais, deve participar das comemorações do Instituto Agronômico.

## CAMPINAS NA DEFESA DOS INDIOS

Cidade que se projetou no campo da fotografia, com a atuação marcante de Hércules Florence, a quem é atribuída a descoberta dessa arte maravilhosa, cidade onde o padre Landel de Moura realizou experiências notáveis no campo do telégrafo sem fio - sendo injustiçado e incompreendido no seu tempo - Campinas também foi pioneira na defesa do índio. Surgiu aqui - segundo informa Léa Cristiane Violante - o primeiro documento elaborado pela sociedade civil brasileira em defesa do índio brasileiro, o que aconteceu em 1909, quando nada, absolutamente nada, existia nessa área.

Um grupo de cientistas que frequentava o Centro de Ciências, Letras e Artes, sob a liderança de L.B. Horta e Erasmo Braga, divulgou, depois de longos debates, um documento que é hoje uma peça histórica, sugerindo ao Governo da época a criação de uma sociedade que defendesse os índios brasileiros. Graças a esse movimento e ao apoio do marechal Rondon e de outros sertanistas, surgiu o Serviço de Proteção aos Índios, o qual, através dos anos, não obstante algumas críticas que têm surgido - vem realizando um trabalho relevante em favor das numerosas tribos espalhadas por essa imensidão do nosso território.

A idéia, contudo, encontrou opositores que se

colocaram abertamente contra o movimento iniciado em Campinas. Foi uma luta intensa, prevalecendo, afinal, o ponto de vista dos cientistas e educadores de Campinas.

Em 1900 o SPI foi extinto com a criação da FUNAI - Fundação Nacional do Índio, extintivo um movimento para a criação de um novo órgão, com vínculo direto à Presidência da República, que seria denominado União das Nações Indígenas - UNI - liderada pelos próprios índios, eleitos democraticamente pelas próprias tribos. E um assunto ainda em estudos.

Fazemos este registro, queremos apenas assinalar o relevante papel desenvolvido por Campinas em importantes eventos nacionais. Não pretendemos entrar na discutida luta dos índios pela demarcação de terras, os conflitos e o próprio genocídio contra os nativos. Esperamos apenas, que a nova Constituição proporcione aos índios brasileiros todas as garantias que eles tanto necessitam, livres da ação dos bandidos que invadem suas terras. Para isso é necessário que eles tenham seus representantes na Assembléia Nacional Constituinte. Não basta um Juruna. Que sejam eixos diversos "Jurunas", para a intransigente defesa dos indígenas que ainda restam por esse Brasil agora. É o que esperamos.

## UM PATRIMÔNIO DA CIDADE

Terminou o mês de outubro. O chamado "mês da criança". Com festinhas, discursos bonitos falando de "sua magestade a criança", promessas de governadores e candidatos proclamando, am alto e bom som, a necessidade de dar maior amparo a essa legião mensa de crianças abandonadas, subnutridas que vivem por aí, ao Deus dará, sem futuro e sem esperança.

Em Campinas ainda temos a "Guardinha", que, por sinal, vem sendo alvo de uma sórdida campanha. Dizendo que aqueles meninos e aquelas meninas que lá se encontram, que se alimentam bem, que trabalham, que recebem assistência integral, que se divertem e que aprendem a "ser gente", são vítimas de uma sórdida exploração. Não fosse a "Guardinha", como é conhecida a entidade dos "Homens de Amãnhã", esses meninos e meninas estariam aí, pelas ruas,

passando fome, cheirando coia e cometendo assaltos. Seriam os assaltantes de amanhã.

Os folhetos distribuídos, "denunciando" a Guardinha como reduto de exploração de menores, merecem o repúdio da população campineira. Deturpa uma realidade. Mentem. Litorce os fatos. São anônimos. Seus autores não tiveram a coragem de aparecer assumindo a responsabilidade.

Mas não são episódios como esse que vão diminuir o entusiasmo e o idealismo daquela pleiade de cidadãos que dirige a Guardinha. Ao contrário. O objetivo é ampliar a obra. Atender maior número de menores. Dando-lhes o carinho e a assistência que merecem. A "Guardinha" é nossa. Patrimônio de Campinas. Um serviço ao modelo para outras instituições. Algo que enobrece a cidade. Que dignifica o coração campineiro.

## Há 50 anos está em Juízo o caso do Colégio S. Benedito

Incrível da persistência e fibra do sr. Benedito Evangelista, mantendo esperanças numa solução amigável para sua tese, de um caso jurídico que há cinco anos teve início em nosso Fórum. Não corre em nome dele, mas da Federação Paulista dos Homens de Cór, fundada e ainda sediada em nossa cidade, com sede à rua Pameris, 44, entidade que supervisionava o desaparecido Colégio São Benedito, propriedade do prof. Francisco José de Oliveira. Como a morte deste ocorreu a 21 de outubro de 1936, está fazendo portanto 50 anos que teve início o problema. O prof. Oliveira não deixou descendentes. Começou a demanda...

### Depoimento

Segundo o sr. Benedito Evangelista, ainda forte e lúcido, residindo no endereço acima mencionado, a situação desenvolveu-se assim: "Com a morte do prof. Francisco José de Oliveira surgiu a demanda em torno do patrimônio social, tendo havido arrecadação dos bens, particular e social, e nomeado Depositário Judicial, o cidadão de nome Quintino de Paula Maudonnet. Como surgiu a demanda, surgiu uma outra entidade, denominada de Associação Colégio São Benedito, associação essa inexistente, mas chefiada por Quintino Maudonnet, afim de confundir a diretoria da Federação Paulista dos Homens de Cór e Colégio São Benedito, entidades incorporadas, com seu Estatuto Social registrado, sem dúvida nenhuma, não havendo assim motivo de tal arrecadação".

### O tempo passa...

Continua o sr. Benedito Evangelista em seu depoimento: "Repito que não havia motivo para arrecadação dos bens. As entidades que receberam as doa-

ções eram juridicamente capazes de gerir os bens, isto é, continuar dirigindo o Colégio, conforme desejo do seu proprietário-doador. O fato é que os bens foram transferidos ao próprio Quintino de Paula Maudonnet e este os vendeu a terceiros, surgindo diversas construções no grande terreno, sendo que o Colégio foi demolido. A questão judicial, porém, está ainda sem julgamento final. Arrasta-se há 50 anos. Como presidente da Federação Paulista dos Homens de Cór, garanto o êxito de ser anulado as vendas a terceiros. Fiz os devidos protestos judiciais nos anos de 1944, 1958 e 1964, protestos estes de interrupção da prescrição da Ação, tendo em todos obtido despacho favoráveis ao Colégio S. Benedito. Todavia, o caso prossegue em Juízo, aguardando o despacho final. São quase 50 anos de lutas e expectativas. Cinquenta anos está fazendo do falecimento do notável educador Francisco José de Oliveira. Precisamente dia 21 de outubro de 1936. O último despacho judicial que tenho em mãos é este, de 19 de setembro de 1984, cujo final diz: "Pelo provimento para o fim de ser a ação julgada em seu mérito ou, então, se ocorrido algum decisório com o mesmo objeto e partes, com trânsito em julgado, seja declarada extinto o processo por ocorrência da coisa julgada".

Apelação Civil nº 325.000. Apelante: Colégio S. Benedito; Apelados: Quintino de Paula Maudonnet e outros. Ao que se sabe está parado aí...

### Onde fica

O terreno em demanda está localizado à rua Boaventura do Amaral, esquina de Moraes Sales. Ali existem hoje: posto de gasolina, restaurante e panificadora, pela Moraes Sales; casas, pela Boaventura. Valor total imensurável.

### ENIGMAS DO UNIVERSO

No Centro de tudo está o homem.

Saber de onde veio, para onde vai, qual o verdadeiro sentido da existência, brota dentro de si mesmo a chama da inquietude, que sistematizada da origem do conhecimento profundo que foi absorvido, por um Jesus, o Cristo, Buda, Maomé, Pitágoras, Hermes Trismegisto, São Francisco de Assis, Conde Castiglioni, etc.

Percepções como clarividência, telepatia, clariaudiência, intuição, são faculdades normais que hoje se encontram apenas em estado embrionário no ser humano.

Gnose, uma ciência milenária convida a todos para participarem de seus cursos gratuitos. Investigue.

AV. GUARANI, 478  
JARDIM PROENÇA - CAMPINAS

### DESKA LICITA ÁREA PRIVILEGIADA NA RODOVIA DOS BANDEIRANTES

Com o objetivo de ampliar o espaço de lazer não só dos usuários do complexo viário Anhanguera/Bandeirantes, mas também da população local, a Dersa licitará as obras para a construção e exploração de um restaurante no km 58 da pista norte da Rodovia dos Bandeirantes, próximo ao Distrito Industrial de Jundiá.

Localizado em uma área de 15 mil m<sup>2</sup>, o terreno conta com uma casa que poderá ser reaproveitada, quando da construção do estabelecimento comercial, pomar e serviços de energia elétrica, água e esgoto. Além disso, é privilegiada com acesso à Rodovia dos Bandeirantes e à estrada que liga ao Aeroporto de Jundiá.